Análise da distribuição geográfica dos indicadores de hanseníase nos 25 municípios do estado de Pernambuco pertencentes a Rede PEBA no período de 2013 a 2017

Bruna LIMA, Amanda GOMES[1], Mariana NOVAES[1], Tânia FERNANDES[2]

[1]Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Campus centro, Petrolina, Pernambuco, 56304-205, Brasil.
[2]Colegiado de medicina, Campus centro, Petrolina, Pernambuco, 56304-205, Brasil.

Introdução: A hanseníase é uma infecção granulomatosa crônica, negligenciada, causada pelo bacilo de Hansen. O diagnóstico e tratamento tardio propicia o agravamento dos sintomas e sequelas e a mantém como importante problema de saúde pública no Brasil. **Objetivos:** Analisar três indicadores selecionados da hanseníase nos 25 municípios de Pernambuco que compõem a Rede Interestadual de Atenção à Saúde do Vale do Médio São Francisco (Rede PEBA) de 2013 a 2017. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, de caráter analítico e base populacional produzido através de dados obtidos por notificação no sistema DATASUS referente ao período de 2013-2017 nos 25 municípios de Pernambuco que compõem a Rede PEBA. Os indicadores utilizados foram: taxa de detecção anual de casos novos de hanseníase na população geral e em menores de 15 anos, e taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física (GIF2) no momento do diagnóstico. **Resultados:** No quinquênio 2013-2017 observou-se que segundo a taxa de detecção anual de casos novos de hanseníase na população geral, 52% (13) dos municípios mantiveram a taxa média hiperendêmica ou de muito alta endemicidade, com as taxas variando entre 20,12 casos/100 mil habitantes e 98,26 casos/100 mil habitantes. Na população menor de 15 anos, notou-se que 40% (10) dos municípios apresentaram a taxa média hiperendêmica ou de muito alta endemicidade, variando entre 6,34 casos/100 mil habitantes e 22,15 casos/100 mil habitantes. No que se refere ao coeficiente de casos novos com GIF2 nesse período, analisou-se que 16% (4) dos municípios tiveram a taxa média hiperendêmica ou de muito alta endemicidade com variação entre 30,23 casos/1 milhão de habitantes e 40,66 casos/1 milhão habitantes. Isso demonstra um percentual elevado de municípios pernambucanos hiperendêmicos e com elevada endemicidade para os três indicadores epidemiológicos analisados. **Conclusão:** Este estudo evidenciou a alarmante hiperendemicidade na população geral e em menores de 15 anos, enfatizando a transmissão continuada do bacilo e ineficiência dos programas de controle da hanseníase por meio dos poderes públicos. Desse modo, faz-se necessário o desenvolvimento de ações efetivas de vigilância epidemiológica para ampliar o cuidado aos pacientes com hanseníase e assim, erradicar essa enfermidade.

Palavras-chave: Hanseníase. Infecciosa. Pele.

Agradecimentos: Agradeço as colegas de curso Amanda e Mariana que contribuiram para o desenvolvimento desse projeto. Agradeço também a orientadora Tânia Fernandes e à Universidade Federal do Vale do São Francisco, pelo incentivo e oportunidade.